

PLANO DE CONTINGENCIAMENTO – 12 DE MARÇO DE 2020

Orientações para o Serviço de Saúde de Petrolina: medidas a serem adotadas durante o atendimento aos casos suspeitos ou confirmados pelo Novo Coronavírus (covid-19).

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	2
OBJETIVO.....	3
CONSIDERAÇÕES GERAIS.....	4
MEDIDAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE.....	5
ATENDIMENTO E TRATAMENTO.....	6
Caso Suspeito.....	6
Contato próximo.....	6
Manifestações Clínicas.....	7
Diagnósticos.....	7
Tratamento.....	8
Complicações.....	8
CLASSIFICAÇÃO DE RISCO.....	9
RECOMENDAÇÕES PARA PESSOAS QUE PREENCHAM A DEFINIÇÃO DE CASO SUSPEITO.....	10
NOTIFICAÇÃO E REGISTRO.....	12
REDE ASSISTÊNCIAL PARTICULAR.....	13
FLUXOGRAMA DE NOTIFICAÇÃO E CONDUÇÃO DE CASOS SUSPEITOS.....	14
PROTOCOLO DE TRATAMENTO DA SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE (SRAG).....	15
REFERÊNCIAS.....	16



Secretaria Municipal de Saúde de Petrolina
Secretaria Executiva de Vigilância Epidemiológica
Secretaria Executiva de Atenção à Saúde
Diretoria de Atenção Básica
Diretoria Médica

INTRODUÇÃO

Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial de Saúde (OMS) foi informada de um conjunto de casos de pneumonia de causa desconhecida detectados na cidade de Wuhan, província de Hubei, na China. Em 07 de Janeiro de 2020, cientistas chineses isolaram uma nova cepa de Coronavírus e realizaram o sequenciamento genético, denominando-o covid-19.

Seguindo a recomendação do seu Comitê de Emergência, em 30 de janeiro de 2020, a OMS declarou o surto do Novo Coronavírus (covid-19) como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII).

Diante do cenário de expansão do Novo Coronavírus (covid-19), no dia 11 de março de 2020, a OMS declarou estado de Pandemia. No entanto, vale destaque que as medidas de prevenção continuam sendo a principal estratégia de enfrentamento da situação.



Secretaria Municipal de Saúde de Petrolina
Secretaria Executiva de Vigilância Epidemiológica
Secretaria Executiva de Atenção à Saúde
Diretoria de Atenção Básica
Diretoria Médica

OBJETIVO

Apresentar as orientações para o Serviço de Saúde de Petrolina quanto às medidas para identificação, notificação e as medidas para atendimento em tempo oportuno para casos suspeitos ou confirmados pelo Novo Coronavírus (covid-19).



Secretaria Municipal de Saúde de Petrolina
Secretaria Executiva de Vigilância Epidemiológica
Secretaria Executiva de Atenção à Saúde
Diretoria de Atenção Básica
Diretoria Médica

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Período de Incubação

O período médio de incubação da infecção por Coronavírus é de 5 dias, com intervalo que pode chegar até 12 dias.

Período de Transmissibilidade

A transmissibilidade dos pacientes infectados por SARS-CoV é em média de 7 dias após o início dos sintomas, dados preliminares do Novo Coronavírus (covid-19) sugerem que a transmissão possa ocorrer, mesmo sem o aparecimento de sinais e sintomas.

MEDIDAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE

Precauções

A melhor maneira de prevenir a infecção é evitar ser exposto ao vírus. Um estudo publicado no periódico científico Journal of Hospital Infection descobriu que o Coronavírus é capaz de sobreviver até 9 dias fora do corpo da pessoa infectada. As análises mostraram que as cepas do vírus conseguem resistir estando em contato com superfícies de vidro, plástico ou metal, desde que mantidas em temperatura ambiente. Isso significa que se uma pessoa saudável entrar em contato com direto com essa superfície nesse período, ela corre o risco de ser infectada.

O Ministério da Saúde recomenda ações preventivas diárias para ajudar a prevenir a propagação de vírus respiratórios, incluindo:

- Lavar as mãos frequentemente com água e sabão por pelo menos 20 segundos. Se não houver água e sabão, usar um desinfetante para as mãos à base de álcool;
- Evitar tocar nos olhos, nariz e boca com as mãos não lavadas;
- Evitar contato próximo com pessoas doentes;
- Ficar em casa quando estiver doente;
- Cobrir boca e nariz ao tossir ou espirrar com um lenço de papel e jogar no lixo;
- Limpar e desinfetar objetos e superfícies tocados com frequência.

ATENDIMENTO E TRATAMENTO

Caso Suspeito

Situação 1: Febre E pelo menos um sinal ou sintoma respiratório (tosse, dificuldade para respirar, batimento das asas nasais entre outros) E histórico de viagem para área com transmissão local, de acordo com a OMS, nos últimos 14 dias anteriores ao aparecimento dos sinais ou sintomas; OU

Situação 2: Febre E pelo menos um sinal ou sintoma respiratório (tosse, dificuldade para respirar, batimento das asas nasais entre outros) E histórico de contato próximo de caso suspeito para o Coronavírus (covid-19), nos últimos 14 dias anteriores ao aparecimento dos sinais ou sintomas; OU

Situação 3: Febre OU pelo menos um sinal ou sintoma respiratório (tosse, dificuldade para respirar, batimento das asas nasais entre outros) E contato próximo de caso confirmado de Coronavírus (covid-19) em laboratório, nos últimos 14 dias anteriores ao aparecimento dos sinais ou sintomas.

Contato próximo

Entende-se como contato próximo uma pessoa envolvida em qualquer uma das seguintes situações:

1. Estar a dois metros de um paciente com suspeita de caso por covid-19, dentro da mesma sala ou área de atendimento (ou aeronaves ou outros meios de transporte), por um período prolongado, sem uso de equipamento de proteção individual.

2. Cuidar, morar, visitar ou compartilhar uma área ou sala de espera de assistência médica ou, ainda, nos casos de contato direto com fluidos corporais, enquanto não estiver em uso do EPI recomendado.

Manifestações Clínicas

O espectro clínico da infecção por Coronavírus é muito amplo, podendo variar de um simples resfriado até uma pneumonia severa. Os sinais e sintomas clínicos são principalmente respiratórios. O paciente pode apresentar febre, tosse e dificuldade para respirar. Em avaliação recente com 99 pacientes internados no hospital de Wuhan (China), aponta-se maior taxa de hospitalização em maiores de 50 anos, sexo masculino.

Os principais sintomas foram febre (83%), tosse (82%), falta de ar (31%), dor muscular (11%), confusão (9%), dor de cabeça (8%), dor de garganta (5%), rinorréia (4%), dor no peito (2%), diarreia (2%) e náusea e vômito (1%). Segundo exames de imagem, 74 pacientes (75%) apresentaram pneumonia bilateral, 14 pacientes (14%) apresentaram manchas múltiplas e opacidade em vidro fosco e 1 paciente (1%) evoluiu com pneumotórax.

Diagnósticos

Diagnóstico clínico

O quadro clínico inicial da doença é caracterizado como síndrome gripal, no entanto, casos iniciais leves, subfebris, podem evoluir para elevação progressiva da temperatura e a febre ser persistente além de 3-4 dias, ao contrário do descenso observado nos caso de Influenza. O diagnóstico depende da investigação clínico-epidemiológica e do exame físico.

É recomendável que em todos os casos de síndrome gripal seja questionado o histórico de viagem para o exterior ou contato próximo com pessoas que tenham viajado para o exterior. Essas informações devem ser registradas no prontuário do paciente para eventual investigação epidemiológica.

Diagnóstico laboratorial

De uma forma geral, o espécime preferencial para o diagnóstico laboratorial é a secreção da nasofaringe (SNF). Considerando novos vírus ou novos subtipos virais em processos pandêmicos, ele pode

ser estendido até o 7º dia (mas preferencialmente, até o 3º dia). O diagnóstico laboratorial específico para Coronavírus inclui as seguintes técnicas: Detecção do genoma viral por meio das técnicas de RT-PCR em tempo real e Sequenciamento parcial ou total do genoma viral nos laboratórios parceiros do Ministério da Saúde.

Diagnóstico diferencial

As características clínicas não são específicas e podem ser similares àquelas causadas por outros vírus respiratórios, que também ocorrem sob a forma de surtos e, eventualmente, circulam ao mesmo tempo, tais como influenza, parainfluenza, rinovírus, vírus sincicial respiratório, adenovírus, outros Coronavírus, entre outros.

Tratamento

Até o momento não há medicamento específico para o tratamento da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (covid-19). No entanto, medidas de suporte devem ser implementadas, para aliviar os sintomas, conforme cada caso, como, por exemplo, uso de medicamento para dor e febre (antitérmicos e analgésicos), uso de umidificadores de ambiente, repouso e maior ingestão hídrica. No atendimento, deve-se levar em consideração os demais diagnósticos diferenciais pertinentes e o adequado manejo clínico. Em caso de suspeita para Influenza, não retardar o início do tratamento com Fosfato de Oseltamivir, conforme protocolo de tratamento de Influenza.

Complicações

As complicações mais comuns são Síndrome Respiratória Aguda Grave - SRAG (17-29%), lesão cardíaca aguda (12%) e infecção secundária (10%). Até o dia 12 de Março de 2020, foram confirmados 128.517 casos de infecção por covid-19 no mundo com 4.743 óbitos.

CLASSIFICAÇÃO DE RISCO

Gravidade	Quadro Clínico	Conduta
Verde	Indivíduo com suspeita ou confirmação, estável, sem sinais de piora do estado clínico*	Acompanhamento em domicílio (isolamento domiciliar), com orientações sobre precauções respiratórias e sinais de agravamento, e supervisão da equipe das Unidades Básicas de Saúde diariamente
Amarelo	Indivíduo com suspeita ou confirmação, com sinais de gravidade (dispneia; desconforto respiratório; saturação de O ₂ menor que 95%; ou exacerbação de doença preexistente) e fatores de risco**	Encaminhamento para o IMIP-HDM gestantes e crianças e para o Hospital Universitário (demais pacientes) via SAMU
Vermelho	Indivíduo com suspeita ou confirmação, com sinais de gravidade (choque; disfunção dos órgãos vitais; insuficiência respiratória; ou instabilidade hemodinâmica)	Encaminhamento para o IMIP-HDM gestantes e crianças e para o Hospital Universitário (demais pacientes) via SAMU

***Sinais de piora do estado clínico:** persistência ou agravamento da febre por mais de três dias; miosite comprovada por CPK (≥ 2 a 3 vezes); desidratação e, em crianças, exacerbação dos sintomas gastrointestinais.

****Fatores de risco:** gestantes; puérperas (até duas semanas após o parto); crianças <5 anos; adultos (≥ 60 anos); pneumopatias (incluindo asma); cardiovasculopatias (excluindo hipertensão arterial sistêmica); doenças hematológicas (incluindo anemia falciforme); distúrbios metabólicos (incluindo *diabetes mellitus*); transtornos neurológicos e do desenvolvimento que possam comprometer a função respiratória ou aumentar o risco de aspiração (disfunção congênita, lesões medulares, epilepsia, paralisia cerebral, síndrome de Down, AVC ou doenças neuromusculares); imunossupressão (medicamentos, neoplasias, HIV/aids); nefropatias e hepatopatias; obesidade (especialmente aqueles com índice de massa corporal – IMC ≥ 40 em adultos); pacientes com tuberculose de todas as formas.

RECOMENDAÇÕES PARA PESSOAS QUE PREENCHAM A DEFINIÇÃO DE CASO SUSPEITO

1. Indivíduos que chegarem as Unidades Básicas de Saúde com suspeita de infecção por Coronavírus devem ser acolhidos e classificados por risco conforme Protocolo de Tratamento da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG);

2. Nos casos sem gravidade clínica classificados como **“verde”**, o profissional deve notificar imediatamente à vigilância epidemiológica da Secretaria de Saúde por meio do número de telefone (87) 3866-8567. Identificar todas as pessoas que tiveram ou têm contato com caso suspeito ou confirmado e apoiar a equipe da vigilância na realização de busca ativa.

O paciente classificado como **“verde”** ficará em isolamento domiciliar, porém, é necessário avaliar cada caso, levando-se em consideração se o ambiente residencial é adequado e se o paciente é capaz de seguir as medidas de precaução recomendadas pela equipe de saúde. A coleta da amostra covid-19 será realizada no domicílio do caso suspeito por uma equipe da Secretaria Municipal de Saúde devidamente equipada. Este paciente será acompanhado diariamente pela equipe da UBS e da vigilância epidemiológica até o resultado ser disponibilizado. Casos confirmados para o covid-19 o acompanhamento será realizado por um período de 14 dias.

Os contatos próximos de uma pessoa com suspeita de Coronavírus (covid-19) devem ser acompanhados e monitorados quanto à apresentação de sinais e sintomas; e na presença de sinais e sintomas, orientar que procure o serviço de saúde para avaliação e encaminhamento. Será ofertada máscara cirúrgica para uso domiciliar para todos os contactantes que residem com o caso suspeito até o resultado do exame vírus covid-19 ser disponibilizado.

3. Pacientes suspeitos devem utilizar máscara cirúrgica desde o momento em que forem identificados na triagem até sua chegada ao local de isolamento (IMIP-HDM ou HU) ou retorno ao domicílio (casos de isolamento domiciliar);

4. Os profissionais que entrarem em contato com pacientes (suspeito ou confirmado para covid-19) em isolamento domiciliar devem utilizar EPI tais como máscara cirúrgica, avental descartável e luvas;

5. Realizar higiene de mãos, respeitando os cinco momentos de higienização (antes de tocar o paciente — antes de realizar procedimento limpo/asséptico — após o risco de exposição a fluidos corporais ou excreções — após tocar o paciente — após tocar superfícies próximas ao paciente);

6. Provisão de todos os insumos, como sabão líquido, álcool gel, EPI e higienizantes para o ambiente;

7. Nos casos com gravidade clínica, classificados como **“amarelo”** ou **“vermelho”**, o profissional deve notificar imediatamente à vigilância epidemiológica da Secretaria de Saúde por meio do número de telefone (87) 3866-8567 e acionar o SAMU para realizar o transporte do paciente com suspeita de infecção por Coronavírus para o IMIP-HDM, no caso de gestante e criança ou Hospital Universitário para os demais pacientes.

Na unidade hospitalar o paciente será estabilizado e regulado para Recife para a assistência médica necessária nos hospitais de referência e para a coleta de amostras para o vírus covid-19.

Os contatos próximos deste paciente deverão ser acompanhados e monitorados pela equipe da UBS e da Vigilância Epidemiológica quanto à apresentação de sinais e sintomas; e na presença de sinais e sintomas, orientar que procure o serviço de saúde para avaliação e encaminhamento.

Os contatos próximos de uma pessoa com suspeita de Coronavírus (covid-19) devem ser acompanhados e monitorados quanto à apresentação de sinais e sintomas; e na presença de sinais e sintomas, orientar que procure o serviço de saúde para avaliação e encaminhamento. Será ofertada máscara cirúrgica para uso domiciliar para todos os contactantes que residem com o caso suspeito.

8. Para o transporte e atendimento pré-hospitalar móvel do SAMU deve ser disponibilizado máscara cirúrgica para os pacientes e acompanhantes; os profissionais do SAMU devem estar equipados com os EPI preconizados pela ANVISA, tais como óculos de proteção ou protetor facial, máscara cirúrgica, avental impermeável e luva de procedimento; máscara N95; garantir a ventilação da ambulância durante o transporte; e limpar e desinfetar todas as superfícies internas da ambulância após a realização do atendimento, utilizando álcool a 70%, hipoclorito de sódio ou outro desinfetante indicado para este fim, conforme Procedimento Operacional Padrão-POP, utilizado na rotina do serviço.



Secretaria Municipal de Saúde de Petrolina
Secretaria Executiva de Vigilância Epidemiológica
Secretaria Executiva de Atenção à Saúde
Diretoria de Atenção Básica
Diretoria Médica

NOTIFICAÇÃO E REGISTRO

A Infecção Humana pelo Novo Coronavírus (covid-19) é uma potencial Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII). A notificação imediata deve ser realizada pelo meio de comunicação mais rápido disponível, em até 24 horas a partir do conhecimento de caso.

Todos os casos suspeitos devem ser informados a Secretaria Municipal de Saúde/vigilância epidemiológica, por meio telefone, (87) 3866-8567, para avaliação conjunta do caso, triagem e definição da conduta.

Além disso, os profissionais podem entrar em contato com o Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde (CIEVS) para dúvidas através do telefone (81) 99488-4267.

Código para registro de casos

CID 10 - Infecção humana pelo novo Coronavírus (covid-19): o código para registro de casos, conforme as definições, será o B34.2 – Infecção por Coronavírus de localização não especificada.

REDE ASSISTÊNCIAL PARTICULAR

1. Indivíduos que chegarem às portas de urgência/emergência hospitalares privadas com suspeita de infecção por Coronavírus devem ser acolhidos e classificados por risco conforme Protocolo de Tratamento da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG);

2. É imprescindível que o hospital realize o manejo clínico do paciente de acordo com a gravidade do caso e em conformidade com o protocolo estabelecido;

3. Identificar e isolar precocemente pacientes suspeitos (precaução padrão, por contato e gotículas);

4. Os pacientes suspeitos devem utilizar máscara cirúrgica desde o momento em que forem identificados na triagem até sua chegada ao local de isolamento respiratório (quarto privativo) que deve ocorrer o mais rápido possível;

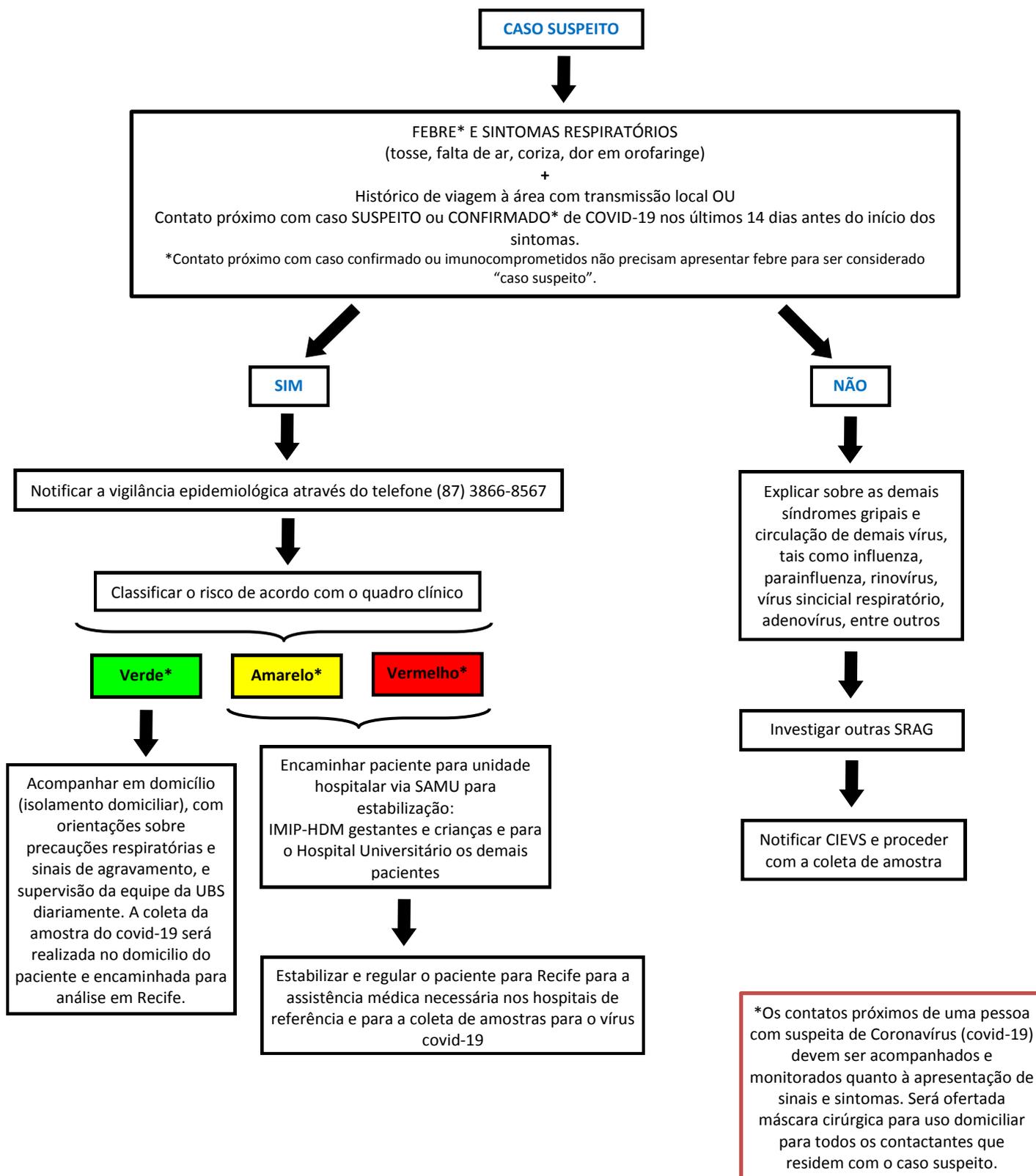
5. A instituição deverá notificar a Vigilância Epidemiológica do município em até 24 horas a partir do conhecimento de caso que se enquadre na definição de caso suspeito (notificação imediata);

6. Realizar higiene de mãos, respeitando os cinco momentos de higienização (antes de tocar o paciente — antes de realizar procedimento limpo/asséptico — após o risco de exposição a fluidos corporais ou excreções — após tocar o paciente — após tocar superfícies próximas ao paciente);

7. Deverá ser realizada uma primeira coleta das amostras respiratórias, oral ou nasal, e encaminhadas para análise no próprio hospital. Em caso confirmatório uma segunda amostra deve ser coletada e encaminhada para o laboratório de referência estadual (LACEN);

8. Qualquer pessoa que entrar no quarto de isolamento, ou entrar em contato com o caso suspeito, deve utilizar EPI.

FLUXOGRAMA DE NOTIFICAÇÃO E CONDUÇÃO DE CASOS SUSPEITOS DE INFECÇÃO POR NOVO CORONAVÍRUS (COVID-19), NO MUNICÍPIO DE PETROLINA



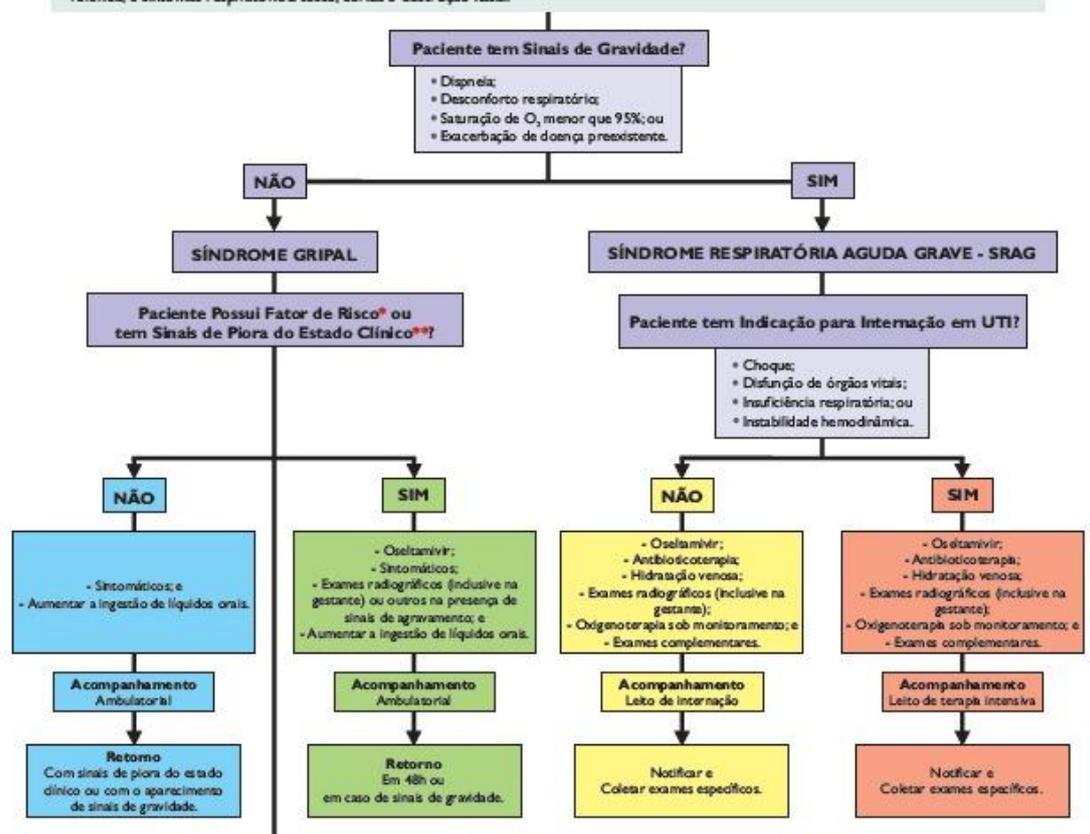
PROTOCOLO DE TRATAMENTO DA SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE (SRAG)

SÍNDROME GRIPAL/SRAG
Classificação de Risco e Manejo do Paciente

Síndrome Gripal

Na ausência de outro diagnóstico específico, considerar o paciente com febre, de início súbito, mesmo que referida, acompanhada de tosse ou dor de garganta e pelo menos um dos sintomas: mialgia, cefaleia ou artralgia.

Obs: em crianças com menos de 2 anos de idade considerar; na ausência de outro diagnóstico específico, febre de início súbito, mesmo que referida, e sintomas respiratórios: tosse, coriza e obstrução nasal.



* **Fatores de Risco:** população indígena; gestantes; puérperas (até 2 semanas após o parto); crianças (≤ 2 anos), adultos (≥ 60 anos); pneumopatias (incluindo asma); cardiovasculopatias (excluindo hipertensão arterial sistêmica); doenças hematológicas (incluindo anemia falciforme); distúrbios metabólicos (incluindo diabetes mellitus); transtornos neurológicos e do desenvolvimento que possam comprometer a função respiratória ou aumentar o risco de aspiração (disfunção congênita, lesões medulares, epilepsia, paralisia cerebral, Síndrome de Down, AVC ou doenças neuromusculares); imunossupressão (medicamentos, neoplasias, HIV/AIDS); nefropatias e hepatopatias.

** **Sinais de Piora do Estado Clínico:** persistência ou agravamento da febre por mais de 3 dias; miosite comprovada por CPK (≥ 2 a 3 vezes); alteração do sensorial; desidratação e, em crianças, exacerbação dos sintomas gastrointestinais.

DROGA	FAIXA ETÁRIA	TRATAMENTO	
OSELTAMIVIR	Adulto	75mg, 12/12h, 5 dias	
	Criança Maior de 1 Ano de Idade	≤ 15 kg	30mg, 12/12h, 5 dias
		> 15 a 23 kg	45mg, 12/12h, 5 dias
		> 23 a 40 kg	60mg, 12/12h, 5 dias
		> 40 kg	75mg, 12/12h, 5 dias
	Criança Menor de 1 Ano de Idade	< 3 meses	12mg, 12/12h, 5 dias
3 a 5 meses		20mg, 12/12h, 5 dias	
6 a 11 meses		25mg, 12/12h, 5 dias	
ZANAMIVIR	Adulto	10mg: duas inalações de 5mg, 12/12h, 5 dias	
	Criança	≥ 7 anos: 10mg: duas inalações de 5mg, 12/12h, 5 dias	

Quando indicado, iniciar mesmo na suspeita clínica
GRIFE TEM TRATAMENTO



REFERÊNCIAS

1. Atendimento a pessoas com suspeita de infecção pelo novo Coronavírus (2019-nCoV) na Atenção Primária à Saúde. Disponível em: https://egestorab.saude.gov.br/image/?file=20200210_N_EmktCoronaVirusPopV2_9220990263189084795.pdf
2. Boletim Epidemiológico 03 – COE COVID-19 – 21/02/2020. Centro de Operações de Emergência em Saúde Pública. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/21/2020-02-21-Boletim-Epidemiologico03.pdf>
3. Fluxo de atendimento na APS para o novo Coronavírus (2019-NCOV). Disponível em: https://egestorab.saude.gov.br/image/?file=20200210_N_EmktCoronaVirusFluxoV2_6121956549677603461.pdf
4. Hospital Israelita Albert Einstein. Perguntas e repostas sobre o Coronavírus. Disponível em: <https://vidasaudavel.einstein.br/covid-19-faq/>
5. Mapa da disseminação do Coronavírus. Disponível em: <https://infographics.channelnewsasia.com/covid-19/map.html>
6. Ministério da Saúde 2020, Protocolo de Tratamento do Novo Coronavírus. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/05/Protocolo-de-manejo-clinico-para-o-novo-coronavirus-2019-ncov.pdf>
7. Ministério da Saúde. Coronavírus. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/coronavirus>